

Sarney define visita do Presidente A. Perez como um fato capital

CORREIO BRAZILIENSI

25 OUT 1911

O Vice - Líder da Maioria no Senado, José Sarney (MA), elogiou a política externa do Governo do Presidente Geisel, destacando como um dos acontecimentos mais importantes nestes últimos anos o "aquecimento" das relações do Brasil com a Venezuela, com a superação "de pequenos milindres" entre as duas Nações vizinhas.

Mas para que houvesse esse progresso, observou o ex - Governador do Maranhão que foi necessária a ação habilidosa de dois grandes estadistas, os Presidentes Ernesto Geisel e André Perez.

INTEGRA

Eis, a seguir, o discurso, na íntegra, pronunciado pelo senador José Sarney:

"Um dos acontecimentos mais importantes nos últimos anos, em nossa vida diplomática, está se desenvolvendo graças à determinação e à visão de soberania e independência que têm norteado a política internacional do Presidente Ernesto Geisel. Falo do aquecimento de nossas relações com a Venezuela, da superação de pequenos melindres, e de uma aproximação baseada nos interesses maiores da América Latina e de nossos povos.

É realmente inacreditável o clima de sementeira de obstáculos que ao longo dos anos plantaram em nosso continente as diplomacias dos países mais desenvolvidos, no sentido de nos dividirem, para saírem sempre com a melhor fatia do bolo. Compramos petróleo de longe, consumindo distâncias e aumentando o preço dos nossos consumidores brasileiros e a Venezuela faz o mesmo com seus produtos industrializados, pagando, também, o povo venezuelano ao erro desses desencontros. O mundo do futuro que se delineia não comporta mais esse tipo irracional de comércio, pois devemos olhar para a auto-suficiência de nosso Continente e da complementação de nossas economias.

Quando o Presidente Geisel retirou o seu ministro do Exterior de Buenos Aires quis significar a importância da América Latina para o seu governo e para a futura política exterior do país. Infelizmente, problemas, surgidos e alimentados passionalmente ao longo do tempo, não permitiram que essa política fosse acelerada ao nível de nossos desejos. São as dificuldades que surgiram no Cone Sul, são pequenos problemas que surgem nas mesas de nossas negociações com a Argentina aqui, com o Uruguai ali, com a Venezuela acolá.

Felizmente, os Governos do continente resolveram superar a todas essas dificuldades e partirem para um programa de cooperação intensiva e sem amarras, no sentido de melhorar as nossas relações, colocando-as num nível que está a exigir a nossa história. A América Latina não é mais aquela região de manobra das grandes potências. Ela tem que ser a fonte de uma economia poderosa para melhorar as condições de vida dos nossos povos. O Brasil não tem aspiração imperialista nenhuma e desejamos sinceramente cooperar, pois os nossos problemas são os mesmos dos nossos irmãos.

Dentro desse quadro a negociação diplomática, que célereamente está afastando os equívocos de nossas relações com a Venezuela, foi sem dúvida o fato diplomático mais importante deste ano. A visita do Presidente Carter é nos importantíssima, mas a visita do Presidente Perez tem um sentido de integração bem maior. Nossas relações com os Estados Unidos estão num nível de desenvolvimento normal, com altos e baixos, mas firmes, ao longo de muitos anos. Mas, as nossas relações com a Venezuela têm sido em níveis formais e sem o calor e a profundidade que nós desejamos.

O Presidente Andrés Perez deu uma demonstração de uma grande e extraordinária visão de estadista, ao superar os problemas internos e a chuva de interesses que sempre se colocaram entre as nossas relações, estimulados por países não desejosos de nossa amizade, ao aceitar visitar o Brasil e conosco discutir problemas de interesses mútuos.

Sua visita pode representar um dado novo para a diplomacia continental, pois, se somos irmãos e só nos encontrávamos de costas, agora, estamos de frente para um aperto de mão e iniciamos uma nova era em nossas relações.

O sentimento do Presidente Perez em relação ao Brasil foi dado quando o grande estadista compreendeu as nossas posições em face do problema nuclear e sabe que a nossa vocação democrática é inarredável. O Chanceler Azeredo da Silveira tem, assim, mais um trabalho prestado à América Latina e ao Brasil, ao articular esta aproximação que serve muito aos interesses do povo brasileiro e venezuelano.

A interdependência entre Nações não significa forçosamente submissão, nem política nem econômica. O seu sentido político deve ser inteiramente outro: Todos removendo com as próprias mãos, os próprios meios, a pedra do subdesenvolvimento econômico que nos barra o caminho.

Vamos aguardar como um acontecimento da maior importância, a visita que nos fará o Presidente da Venezuela e que ela - como esperamos - não somente estreite uns laços de uma cooperação mas nos dê também uma nova vida do nosso relacionamento.

Para este fim o Brasil e a Venezuela têm nos seus Governos estadistas de grande visão e bandeirantes dos novos objetivos de nossas Pátrias. Perez e Geisel. Como a história já nos uniu, queremos e desejamos que eles agora, cada vez mais, façam unir mais os povos da Venezuela e do Brasil".

